



Declarações de Apoio

As declarações de apoio serão apresentadas à Conferência no sábado, 6 de agosto, às 9:15.

Lista de Declarações

Declaração	Declarante
EUA	Bispo Michael Curry
Congo	Arcebispo Titre Ande Georges
Nigéria	Arcebispo Justin Welby
Jerusalém e Oriente Médio	Arcebispo Hosam Naoum
Egito	Arcebispo Sami Fawzi
Ucrânia	Bispo Robert Innes
Sudão	Arcebispo Ezekiel Guti
Paquistão	Bispo Azad Marshall
Sudão do Sul	Arcebispo Justin Badi
Sri Lanka	Bispo Keerthisiri Fernando
Mianmar/Birmânia	Bispos de Mianmar na Lambeth Conference
Tanzânia	Arcebispo Maimbo Mndolwa
Povos Indígenas no Canadá e no mundo	Arcebispa Linda Nicholls
Pessoas Refugiadas e Crise Migratória	Arcebispo Justin Welby



Declaração de Apoio em resposta aos tiroteios nos Estados Unidos

Declarante: Bispo Michael Curry

Nós, bispos e bispas da Comunhão Anglicana mundial, convocados/as de nossas Províncias pelo Arcebispo de Canterbury a reunirmo-nos para a Lambeth Conference 2022, expressamos nossa profunda aflição com as contínuas notícias de tiroteios em massa nos Estados Unidos.

Lembrando-nos das palavras do apóstolo Paulo aos Cristãos e Cristãs de Corinto, de que “quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele”, nós, bispos e bispas, expressamos nossa profunda aflição com as contínuas notícias de tiroteios em massa nos Estados Unidos e as mortes que resultam destes terríveis eventos... nas escolas, nas lojas, em locais públicos de todos os tipos, e até mesmo, recentemente, em uma paróquia episcopal no Alabama. Oramos pelas vítimas e seus entes queridos, e por todas as pessoas que vivem em meio ao medo da violência armada. Aplaudimos o trabalho de grupos como o *Bishops United Against Gun Violence* (“Bispos/as em União contra a Violência Armada”, bishopsagainstgunviolence.org), e suplicamos a Deus que honre os esforços de todas as pessoas de boa vontade que lutam pela aprovação de leis que poderiam diminuir o número de pessoas nos Estados Unidos que são mortas ou feridas por armas de fogo.

Nos angustia igualmente as notícias da constante agitação e das divisões perniciosas ocorrendo de diversas formas em todo o país e que contribuem para a ansiedade vivida por um grande número de pessoas, tanto individualmente quanto como comunidades. É nossa ardente esperança que o Caminho do Amor que vemos mais claramente em Jesus de Nazaré, nosso Salvador crucificado e ressuscitado, possa encontrar seu caminho no coração das pessoas em lados opostos destas divisões, rompendo barreiras e dando esperança em tempos sombrios.



Declaração sobre a Igreja Anglicana do Congo

Declarante: Arcebispo Titre Ande Georges

Nós, bispos e bispas da Comunhão Anglicana mundial, tendo atendido o chamado do Arcebispo de Canterbury para reunirmo-nos na Lambeth Conference 2022, reafirmamos nosso compromisso com a paz, a segurança e a democracia na República Democrática do Congo e na comunidade da África Oriental em geral.

Enraizados em nossa crença de que toda pessoa é feita à imagem de Deus, amada e preciosa aos olhos de nosso Criador, reiteramos o bem comum de tudo o que está consagrado na Declaração dos Direitos Humanos das Nações Unidas de 1948. Nos perturba profundamente o conflito no leste da República Democrática do Congo e suas consequências: a perda de vidas e bens, a crise de refugiados, o declínio econômico e o aprofundamento de divisões inter-étnicas.

Assim Como Jesus Cristo conclama quem o segue a pacificar, instamos todas as partes do conflito a abraçar o diálogo como meio de resolver seus conflitos, e a se solidarizar com as pessoas vulneráveis que sofrem neste momento.

Nossa oração pela nação do Congo, e pela região, é por uma paz sustentável e justa, para a glória de Jesus Cristo, nossa esperança e salvação.



Declaração de Apoio à Nigéria

Declarante: Arcebispo Justin Welby

Nós, bispos e bispas da Comunhão Anglicana mundial, convocados/as de nossas Províncias pelo Arcebispo de Canterbury a reunirmo-nos para a Lambeth Conference 2022, expressamos nossas calorosas saudações e votos de encorajamento e suporte à Igreja e ao povo da Nigéria.

Lamentamos profundamente que a Província da Igreja da Nigéria não esteja conosco. Oramos para que nosso Senhor torne possível que as diferenças que têm impedido a Província da Igreja da Nigéria de se juntar ao resto da Comunhão sejam curadas em Seu devido tempo.

A Nigéria é um país de riquíssimos recursos humanos altamente qualificados, naturais e minerais; um país com uma enorme contribuição a fazer no cenário mundial.

Nos afligem particularmente os desafios de segurança, econômicos, religiosos e políticos enfrentados pela Nigéria e pelo povo nigeriano. Bispos e bispas de toda a comunhão continuam mantendo a Nigéria regularmente em suas orações.

Nosso Senhor nos conclama a buscar a paz com perseverança.

Comprometemo-nos humildemente a continuar a usar nosso chamado para fazê-lo em apoio à Nigéria e seu povo. Acreditamos firmemente que a Nigéria tem a capacidade de vencer seus desafios atuais. Nossa esperança, e a esperança de todos os Cristãos e Cristãs da Nigéria, está em Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado.



Declaração da Diocese Episcopal de Jerusalém e do Oriente Médio

Declarante: Arcebispo Hosam Naoum

Nós, bispos e bispas da Comunhão Anglicana mundial, tendo atendido o chamado do Arcebispo de Canterbury para reunirmo-nos na Lambeth Conference 2022, afirmamos a vital e histórica presença de pessoas Cristãs na Terra Santa, as “Pedras Vivas”, onde nosso Salvador Jesus Cristo viveu, morreu e foi ressuscitado. Em nosso compromisso com o bem comum de todas as comunidades étnicas e religiosas em Israel, e também nos Territórios Palestinos Ocupados, reiteramos nossa convicção de que uma solução de dois Estados oferece a melhor esperança para um futuro sustentável para todas as partes envolvidas, com ambos os Estados convivendo lado a lado em segurança, paz e dignidade para todas as suas populações.

Jerusalém continua sendo parte histórica dessa esperança futura, e a existência e mesmo o florescimento da presença Cristã dentro de Jerusalém deve ser respeitados e protegidos. Portanto, afirmamos:

- Israel é um Estado que merece a segurança e a proteção de um Estado livre, mas também está sujeito às exigências do direito internacional, como qualquer outro Estado.
- Uma solução de dois Estados para as aspirações de autodeterminação do povo Palestino na Cisjordânia e Gaza, e o fim da ocupação, continua sendo a melhor esperança para uma resolução justa e pacífica para todos os povos da região.
- Jerusalém é uma cidade preciosa para as comunidades Judaica, Cristã e Muçulmana. Portanto, de acordo com as Nações Unidas, consideramos Jerusalém como uma questão intrínseca com respeito a qualquer futuro acordo político para Israel e para os Territórios Ocupados Palestinos.



Declaração de Apoio dando as boas-vindas à Província de Alexandria no Egito **Declarante: Arcebispo Sami Fawzi**

Nós, bispos e bispas da Comunhão Anglicana mundial, convocados/as de nossas Províncias pelo Arcebispo de Canterbury a reunirmo-nos para a Lambeth Conference 2022, agradecemos a Deus Todo-Poderoso pelas igrejas (Províncias) da Comunhão que foram estabelecidas desde a última vez que nos reunimos em 2008, entre elas a Província Episcopal/Anglicana de Alexandria.

Damos as boas-vindas à Província de Alexandria como membro pleno do Conselho das Províncias Anglicanas da África, do Conselho de Igrejas do Oriente Médio, da Conferência de Todas as Igrejas da África e do Conselho Mundial de Igrejas. Regozijamo-nos com o compromisso demonstrado pela Província, e pela Diocese do Egito em particular, com as relações ecumênicas – dentro do Egito como membro fundador do Conselho Egípcio de Igrejas. Agradecemos igualmente o papel de liderança que a Diocese desempenha nas relações inter-religiosas, particularmente com o Islã, complementando o papel único desempenhado por Al Azhar Al Sharif dentro do mundo muçulmano. Estendemos nosso encorajamento ao recém estabelecido Centro de Compreensão e Parceria Cristã-Muçulmana e aos programas decorrentes da adesão da Diocese ao Bait al 'Aila do Egito.

Apesar dos conflitos em todas as suas fronteiras, dos impactos adverso da pandemia de COVID na economia e da instabilidade internacional, o Egito luta pelo florescimento mútuo tanto de seu povo quanto das pessoas que vem acolhendo como parte de sua longa tradição de hospitalidade (incluindo, como relatado em nossas Escrituras, o refúgio ofertado à Sagrada Família) Juntando-nos ao grande coro de pessoas gratas por esta tradição e pela contribuição do Egito à civilização, oferecemos nossas orações pela paz, progresso e prosperidade do país.

Expressamos aqui nossa preocupação que as contribuições positivas feitas pela Diocese do Egito à sociedade egípcia e à nossa comunhão mundial sejam colocadas em risco pelas tentativas de restringir sua independência e autonomia. Reiteramos nosso apoio à Diocese enquanto resiste a tais tentativas. e conclamamos igrejas irmãs, parceiras inter-religiosas e todas as pessoas de boa vontade a trabalharem conosco. Apelamos ao Presidente Abdel Fattah El-Sisi que afirme o papel positivo desempenhado pela Diocese Anglicana no Egito e em toda a região, exercendo sua autoridade constitucional para reconhecer a criação da Província Episcopal/Anglicana de Alexandria. Também buscamos uma rápida resolução para as discussões recentemente iniciadas para restaurar a autorização prática de seu funcionamento como Igreja autônoma dentro da República Árabe do Egito.



Declaração de Apoio a respeito da situação na Ucrânia

Declarante: Bispo Robert Innes

Nós, bispos e bispas da Comunhão Anglicana mundial, convocados/as de nossas Províncias pelo Arcebispo de Canterbury a reunirmo-nos para a Lambeth Conference 2022, oferecemos nossa Declaração de Apoio em relação à situação na Ucrânia.

Desde a invasão lançada pela da Federação Russa em 24 de fevereiro de 2022, milhares de civis foram mortos, cidades como Mariupol foram assoladas por ruínas e a infra-estrutura civil foi devastada. Até 1º de junho, quase sete milhões de refugiados haviam fugido da Ucrânia, e sete milhões mais haviam se tornado deslocadas internas. Mais de um quarto de toda a população ucraniana teve que fugir de suas casas. A Igreja Anglicana tem desempenhado um papel significativo no enorme esforço de ajuda humanitária que foi lançado.

A queda das exportações agrícolas ucranianas desde o início da guerra ameaça agora causar desastrosas consequências para os países do sul global, com a possibilidade de fome e de migrações forçadas ainda mais generalizadas.

Nos Estados europeus da linha de frente, há o medo de que a guerra se espalhe. A OTAN está aumentando muito o nível de munições na Europa Oriental. Dentro da Rússia, a oposição à guerra é reprimida, mas é provável que boa parte da população sofra dificuldades econômicas e sofrimento.

A guerra na Ucrânia vem sendo amplamente condenada como ilegal e injustificável. Os arcebispos de Canterbury e York descreveram a invasão russa da Ucrânia como “um ato de enorme maldade”. O Conselho Mundial de Igrejas, juntamente com os líderes de muitas igrejas individuais, apelaram pelo fim imediato dos combates. Expressamos nossa solidariedade a todas as pessoas que sofrem com este conflito.

Reconhecemos os esforços da Ucrânia para se defender contra a agressão armada e seus pedidos de assistência militar à comunidade internacional. Ao mesmo tempo, fazemos eco ao apelo do CMI para que haja investimentos muitos maiores por parte da comunidade internacional na busca e promoção da paz, e saudamos todas as tentativas de manter o diálogo e a construção da paz. Destacamos aqui nosso apoio à proposta do CMI de uma 'Peregrinação de Justiça e Paz' liderada por seu Secretário Geral, que enviará uma delegação a Kyiv e Moscou para se reunir com lideranças religiosas em ambos os locais com o objetivo de promover uma paz negociada. Em um mundo que se tornou mais perigoso e instável, somos desafiados como igreja a cumprir nossa missão de pacificação, buscando finalmente a reconciliação das pessoas em Cristo Jesus.



Declaração de Apoio ao Sudão

Declarante: Arcebispo Ezekiel Guti

Nós, bispos e bispas da Comunhão Anglicana mundial, convocados/as de nossas Províncias pelo Arcebispo de Canterbury a reunirmo-nos para a Lambeth Conference 2022, apoiamos a Igreja Episcopal no Sudão em seu desejo de participar de um diálogo para uma paz duradoura para o bem da nação e para um governo democrático. Afirmamos nossos compromissos de:

1. Continuar a orar por uma paz duradoura no Sudão.
2. Incentivar o governo do Sudão a encontrar uma solução para as situações de segurança e econômica e para o fornecimento de serviços básicos às pessoas comuns
3. Encorajar o governo do Sudão a melhorar as situações de segurança em Darfur, Kordofan do Sul, Nilo Azul do Sul e Sudão Oriental para a proteção de todas as pessoas
4. Encorajar o governo do Sudão a aprovar novas edificações para igrejas no Sudão e permitir que parceiros/as da Igreja possam receber vistos de entrada sem impedimentos
5. Incentivar o governo do Sudão e da Etiópia a reunir-se e resolver os recentes conflitos entre o Sudão e a Etiópia que ceifaram vidas inocentes.
6. Apoiar a cessação de matanças e manifestações para que se possa trabalhar no diálogo por uma paz justa e sustentável
7. Buscar um futuro democrático para o Sudão que conceda liberdade de religião ou crença a todas as pessoas e respeito pelos direitos iguais de todas as pessoas, incluindo todas as comunidades minoritárias



Declaração de Apoio ao Paquistão

Declarante: Bispo Azad Marshall

Nós, bispos e bispas da Comunhão Anglicana mundial, convocados/as de nossas Províncias pelo Arcebispo de Canterbury a reunirmo-nos para a Lambeth Conference 2022, expressamos nossa solidariedade com a Igreja do Paquistão.

Apoiamos seus chamados:

1. Pelo fim do casamento forçado e de menores de idade e por proteção legal adequada para todas as meninas, particularmente as de comunidades minoritárias, para que suas liberdades físicas e religiosas não sejam violadas
2. Pelo fim dos abusos permitidos pela lei da blasfêmia, que permite acusações sem escrúpulos contra pessoas Cristãs e de outras minorias religiosas, e por remédios legais contra tais acusações falsas
3. Pela liberdade de todas as pessoas atualmente detidas por falsas acusações de blasfêmia
4. Por ajuda do ocidente a comunidades religiosas minoritárias no Paquistão para que elas tenham igual oportunidade de acesso a recursos para educação e desenvolvimento.

Oramos pela força e coragem da Igreja do Paquistão, pelo conforto das pessoas oprimidas e pela alegria da salvação para que elas sejam testemunhas da Igreja e do mundo da gloriosa graça de Deus em Cristo.



Declaração sobre a Igreja Anglicana do Sudão do Sul

Declarante: Arcebispo Justin Badi

Nós, bispos e bispas da Comunhão Anglicana mundial, tendo atendido o chamado do Arcebispo de Canterbury para reunirmo-nos na Lambeth Conference 2022, reafirmamos nosso compromisso com a paz, a segurança e a estabilidade no Sudão do Sul.

Reconhecemos o impacto das mudanças climáticas na nação do Sudão do Sul, e como as enchentes cada vez mais constante têm minado ainda mais as vidas já precárias de tantas pessoas. A pobreza e o desemprego aprofundaram a sensação de crise, levando um grande número de jovens a deixar o país em completa desesperança.

Nossa esperança está em Jesus Cristo, o Príncipe da Paz, e buscamos o Reino de Deus, onde os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros. Oramos pela paz e justiça no Sudão do Sul, pelo florescimento de todas as pessoas e por um futuro onde todas as pessoas percebam a Shalom, a plenitude, das vidas reconciliadas com Deus em Cristo, umas com as outras e com sua criação.



Declaração sobre Igreja do Ceilão e a Igreja Anglicana no Sri Lanka

Declarante: Reverendíssimo Keerthisiri Fernando

Nós, bispos e bispas da Comunhão Anglicana mundial, tendo atendido o chamado do Arcebispo de Canterbury para reunirmo-nos na Lambeth Conference 2022:

1. Reafirmamos as campanhas pacíficas dos movimentos de protesto, da sociedade civil e das igrejas nacionais no Sri Lanka dos últimos meses, campanhas que buscam mudanças radicais nas estruturas constitucionais e políticas do país para promover o Estado de Direito, responsabilidade pública, e governança livre de corrupção, nepotismo e ingerência.
2. Convida o novo presidente e o governo do Sri Lanka a se unirem a todos os partidos políticos e aos movimentos pacíficos de protesto para acordar um programa de reforma política e econômica para fazer frente aos sérios desafios econômicos que o país enfrenta, e para assegurar que as partes mais pobres da comunidade não tenham que suportar o fardo destas ações corretivas
3. Reconhecer as sérias dificuldades enfrentadas pelo povo devido à escassez de suprimentos essenciais, às interrupções em sua vida diária, à grave escassez de medicamentos nos hospitais, às interrupções nas escolas e universidades, e ao sofrimento e os deslocamentos nas comunidades pesqueiras, agrícolas e das *plantations*.
4. Destaca que estes desafios imediatos devem ser enfrentados sem ignorar as importantes e inacabadas tarefas de reconciliação nacional e justiça transitória necessárias após a longa e trágica guerra civil da ilha
5. Convida a comunidade internacional a estender seu apoio e assistência ao povo do Sri Lanka para assegurar que o governo do Sri Lanka obtenha assistência humanitária e econômica urgente para mitigar as dificuldades experimentadas por seu povo, e para que possa restaurar a economia nacional e prosseguir com políticas que sejam do melhor interesse do povo do país
6. Observando com preocupação que o novo governo, ao invés de estender a mão aos partidos políticos da oposição e à sociedade civil para alcançar consenso através do diálogo e da cooperação, tem nos últimos dias buscado reprimir críticas, dissidências e liberdades de expressão e de protesto pacífico, apela para que o novo presidente e o novo governo assumam as enormes responsabilidades que enfrentam de forma que respeite o Estado de Direito e os direitos humanos essenciais
7. Manifesta solidariedade com os bispos e dioceses da Igreja do Ceilão e com o povo cingalês de todas as crenças e credos em seus desafios futuros, e compromete-se a acompanhar de perto, cooperar e acompanhar em oração os bispos e dioceses da Igreja do Ceilão nos meses cruciais que se avizinham



Nossa oração pela nação do Sri Lanka é por uma paz sustentável e justa, para a glória de Jesus Cristo, nossa esperança e salvação, e para o bem comum de todas as pessoas.



Declaração de Apoio ao povo de Mianmar/Birmânia

Declarante: Bispos/as de Mianmar na Lambeth Conference

Nós, bispos e bispas da Comunhão Anglicana mundial, convocados/as de nossas Províncias pelo Arcebispo de Canterbury a reunirmo-nos para a Lambeth Conference 2022, enviamos uma Declaração de Apoio ao povo de Myanmar/Birmânia.

A Lambeth Conference observa com profunda preocupação os conflitos em Myanmar/Birmânia e suas consequências, incluindo a perturbação da paz e da segurança, o deslocamento de pessoas e a perda de vidas humanas.

Tanto a situação da comunidade Rohingya, levada à Corte Internacional de Justiça em Haia (Holanda) quanto o contexto da lei e ordem nacional dão vazão a sérias suspeitas, tanto no nível regional quanto internacional, no que concerne o respeito à dignidade humana, à pluralidade democrática e às liberdades fundamentais. Isto inclui a liberdade de religião ou credo e a santidade e inviolabilidade dos locais de culto.

Continuamos a orar por justiça e reconciliação em Mianmar/Birmânia. Continuamos a encorajar e apoiar a comunidade Cristã dentro e fora do país que vem intercedendo onde e sempre que possível, incluindo em seus esforços para encontrar uma solução duradoura que proteja e garanta a segurança e o bem-estar de todas as pessoas.



Declaração de Apoio à Tanzânia

Declarante – Arcebispo Maimbo Mndolwa

Nós, bispos e bispas da Comunhão Anglicana mundial, tendo atendido o chamado do Arcebispo de Canterbury para reunirmo-nos na Lambeth Conference 2022, reafirmamos nosso compromisso com a dignidade humana na Tanzânia, na África Oriental e em toda a Região dos Grandes Lagos.

Reconhecemos o impacto da instabilidade política na República Democrática do Congo e no norte de Moçambique, as mudanças climáticas e o desemprego que levaram as pessoas jovens à migração, e, em muitos casos, os expuseram à escravidão dos tempos modernos.

A igreja é chamada por Deus a proteger a dignidade de todo ser humano (Jo.3:16; Col.1:15-20). Portanto, conclamamos todas as lideranças religiosas a sensibilizar suas comunidades contra este expurgo, e a trabalhar em conjunto com governos e organizações não governamentais para garantir medidas que protejam as pessoas de serem traficadas e para construir estruturas na sociedade que trabalhem para o bem comum de todas as pessoas.



Declaração de Apoio aos povos Indígenas no Canadá e no mundo

Declarante – Arcebispa Linda Nicholls

Nós, bispos e bispas da Comunhão Anglicana mundial, tendo atendido o chamado do Arcebispo de Canterbury para reunirmo-nos na Lambeth Conference 2022, afirmamos nosso compromisso com os direitos dos povos Indígenas no Canadá e no mundo, em conformidade com a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas das Nações Unidas.

Lamentamos profundamente os impactos da colonização que despojou os povos indígenas de sua autonomia, identidade, línguas, culturas e governança; que conspirou com a Doutrina da Descoberta, inclusive através de políticas governamentais corrosivas; que aviltou suas heranças espirituais; que proibiu cerimônias e roubou suas terras.

A Igreja Anglicana do Canadá partilha do doloroso legado que separou crianças de suas famílias. A lei colonial exigia que as crianças fossem enviadas a escolas residenciais, onde o abuso espiritual, emocional, físico e sexual traumatizou gerações. Nas palavras do Arcebispo Michael Peers em seu pedido de desculpas de 1993, “Tentamos refazer vocês à nossa imagem”. A Província do Canadá iniciou a longa jornada de reconhecimento, arrependimento, busca de justiça e cura necessária para viver na reconciliação que é central para o chamado do Evangelho e a dignidade humana de todos os filhos e filhas de Deus.

As bases para uma Igreja Indígena autodeterminante dentro da Igreja Anglicana do Canadá estão prestes a ser afirmadas pelos povos indígenas do Círculo Sagrado em 2023. Nos comprometemos a orar com o Conselho Anglicano dos Povos Indígenas e o Círculo Sagrado para discernir o formato de uma igreja centrada no Evangelho que caminhará junto com toda a Igreja de novas maneiras que reflitam os valores e os compromissos espirituais dos povos Indígenas.

Comprometemo-nos a orar pelas pessoas não-Indígenas em todo o Canadá enquanto estas aprendem a reconhecer a história inteira da colonização e seus impactos contínuos que contribuem para a pobreza; as deficiências de habitação; as mulheres e meninas Indígenas desaparecidas e assassinadas; o trauma geracional; a escassez de recursos para educação indígena; e a falta de atenção à saúde adequada para os povos Indígenas.

Comprometemo-nos a orar com pessoas Indígenas e não-Indígenas enquanto aprendemos juntos e juntas como os efeitos devastadores do trauma inter-geracional moldaram nossas relações. Sabemos que o poder libertador do evangelho é necessário para trazer uma vida de liberdade e plenitude para todo o povo de Deus.

Nos comprometemos com o trabalho de descolonização que busca a re-humanização.

Comprometemo-nos a caminhar com os povos Indígenas de todo o mundo que anseiam por essa mesma liberdade, e a apoiá-los na jornada.



Declaração – Pessoas Refugiadas e Crise Migratória

Arcebispo Justin Welby

Nós, bispos e bispas da Comunhão Anglicana mundial, tendo atendido o chamado do Arcebispo de Canterbury para reunirmo-nos na Lambeth Conference 2022, reafirmamos nosso compromisso de tratar as pessoas refugiadas e migrantes à imagem de Deus – e, portanto, como merecedoras de igual dignidade e respeito.

As declarações de cada província da Comunhão Anglicana que já foram apresentadas nesta Lambeth Conference destacam o crescente impacto dos conflitos, das mudanças climáticas e da escassez de alimentos sobre os já maciços movimentos migratórios, tanto transfronteiriços quanto domésticos. Como Anglicanos e Anglicanas, recebemos o chamado em nossas Marcas da Missão a “responder às necessidades humanas através do serviço amoroso” e a “transformar as estruturas injustas da sociedade, desafiar toda espécie de violência e buscar a paz e a reconciliação”. Atender às necessidades imediatas de pessoas deslocadas ou traficadas, e fazer o que pudermos para construir melhores estruturas para ajudar todas as pessoas a florescer, é algo que está no cerne de nossa missão.

Por isso, afirmamos nosso apoio:

1. À iniciativa *Welcoming the Stranger* (“Acolher o Estrangeiro, 2013) da Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), que inclui um conjunto de afirmações assinadas por lideranças religiosas globais. As afirmações visam inspirar lideranças de todos os credos a “Acolher o Estrangeiro” com dignidade, respeito e apoio amoroso, e são um recurso e uma ferramenta prática para fomentar apoio a pessoas refugiadas e deslocadas em suas comunidades <https://www.unhcr.org/uk/protection/hcdialogue%20/51b6de419/welcoming-stranger-affirmations-faith-leaders.html>
2. Ao trabalho das províncias, dioceses e agências Anglicanas na linha de frente. Igrejas e outras comunidades religiosas estão na linha de frente de muitas situações de deslocamento – seja na identificação precoce de sinais de alerta de deslocamentos potenciais, no atendimento às necessidades físicas e espirituais das populações deslocadas, ou ao buscar seus próprios deslocamentos, tanto dentro dos países quanto transfronteiriços.
3. Aos Pactos Globais sobre Refugiados e sobre Migrações Seguras, Ordenadas e Regulares, e saúdam a adoção generalizada de ambos os Pactos pelos Estados em 2018. Exortamos todos os países a implementar plenamente seus compromissos no âmbito dos Pactos e integrar os princípios dos Pactos às suas políticas nacionais. Celebramos as províncias e dioceses da Comunhão Anglicana que já se comprometeram a apoiar os objetivos do Pacto Global sobre Refugiados, e encorajamos outras províncias e dioceses que ministram e trabalham com



populações deslocadas a cooperar com o Escritório da Comunhão Anglicana nas Nações Unidas para enviar seu compromisso antes do Fórum Global sobre Refugiados de 2023.

4. A uma resposta à crescente conscientização sobre o nível global das mudanças climáticas e de outras mudanças ambientais como impulsionadores de deslocamento, reconhecendo que a grande maioria dos deslocamentos no contexto de desastres e mudanças climáticas acontece dentro dos países, e não além de suas fronteiras. Conclamamos por mais vontade política para integrar esforços justos, generosos e universais em nível global em que os países mais ricos arquem com os maiores encargos, inclusive junto ao UNFCCC, OIM e outras agências e fóruns internacionais.